

O empreendedorismo em imagens da mídia digital hegemônica: entre a ideologia e a resignação

Alexandra Domingues^(*)

Introdução

Nas investigações em grupo, temos buscado, entre outros, compreender criticamente quais são os significados atribuídos ao empreendedorismo no estágio atual de expansão financeira¹ do capitalismo, para assim, poder relacioná-los com o nosso universo de atuação e estudos, que se sucede em uma instituição pública federal, verticalizada por intermédio da Lei 11892/2008, de educação básica técnica e tecnológica, e que por meio da oferta de ensino médio integrado ao ensino profissional, impulsiona considerável porcentagem² de jovens para o mercado de trabalho³. No desenvolvimento desse texto, e partindo da hipótese de que a grande mídia colabora com uma visão mística e proselitista do empreendedorismo, não problematizando os limites democráticos⁴ que se impõem à classe trabalhadora através de um

(*) Pós-doutoranda sob a supervisão da professora Valdelaine da Rosa Mendes, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. É Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atua como Técnica em Assuntos Educacionais na Coordenação de Apoio à Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico no Campus Pelotas, do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense. É coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas, Mundo do Trabalho e Educação: um diálogo crítico sobre o empreendedorismo (PROPEP-IFSUL/CNPQ).

¹ A fase atual do capitalismo tem nas operações financeiras um importante braço de expansão. Viemos acompanhando desde o início do atual governo, eleito em 2022, e através do debate econômico público, que a Classe burguesa, apesar do contínuo empobrecimento e endividamento da maior parte da população, exige a manutenção de juros exorbitantes, por que possui grande interesse na especulação do mercado financeiro, concentrando renda e riqueza nas mãos de poucas famílias e investidores. O período de pandemia expôs para a opinião pública o quanto as grandes fortunas da classe hegemônica, se distanciam da realidade material da maior parte dos trabalhadores, <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/08/com-mais-milionarios-no-mundo-mercado-de-luxo-cresce-na-pandemia/>. Para aprofundar essa discussão sugiro a leitura da produção teórica da cientista política Juliane Furno, que tem realizado discussão teórica pertinente e embasada no viés teórico Marxista sobre esse contexto.

² Em 2022, foram registradas 7,9 milhões de matrículas no ensino médio (um aumento de 1,2% em relação a 2021). Configura-se uma tendência de crescimento que chega a 5,4% desde o início da ascendência dessa curva, em 2019. A rede estadual tem a maior participação nessa etapa (84,2%), atendendo 6,6 milhões de alunos. Nela também está a maioria dos estudantes de escolas públicas (87,7%). A rede federal participa com 232 mil alunos (3% do total). Já a rede privada possui cerca de 971,5 mil matriculados (12,3%). (INEP, 2023)

³ Importante verificar na produção científica do professor Ricardo Antunes da UNICAMP, as diferenças que se impõem aos termos mundo do trabalho e mercado de trabalho.

⁴ Pensa-se a democracia como categoria conceitual desde a concepção adotada pelo campo teórico Marxista, e neste artigo, mais especificamente pelo sociólogo Florestan Fernandes, que ao utilizar-se do Materialismo Histórico Dialético explicita as contradições do estado brasileiro, e, portanto os limites para consolidação de um estado efetivamente democrático no Brasil, do ponto de vista de uma real participação dos trabalhadores nas decisões sobre a vida social. A democracia no Brasil, para o sociólogo, só existe entre os iguais e os mais iguais, ou seja, os trabalhadores e trabalhadoras não são efetivamente partícipes dos processos democráticos. Tanto em

tipo de abordagem ideológica que encaminha grandes problemas sociais como o desemprego e a falta de acesso à educação por intervenção de soluções superficiais⁵, o trabalho que se desenvolve a seguir possui o objetivo de responder a seguinte pergunta: que representações, em imagens digitais, a grande mídia brasileira traz sobre o empreendedorismo durante os anos de 2013 a 2023?

Para compreender a questão direcionadora do artigo, o suporte metodológico se dá por meio do Materialismo Histórico Dialético (MHD), além da utilização das ferramentas procedimentais qualitativas de análise documental, tendo a reprodução de imagens digitais de grandes veículos de mídia publicados entre os anos de 2013 a 2023 como elementos de análise. No que se refere à estruturação do texto, o artigo se orienta por meio de uma exposição sobre o conceito de ideologia, para em seguida apresentar a relação entre esse conceito e o objeto explorado, advindo por meio de artigos publicados na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), quando posteriormente, e através das imagens destacadas pela mídia entre os anos de 2013 a 2023, articula-se o objeto em discussão no artigo com o campo teórico da sua fundamentação.

O Problema da Ideologia na Sociedade Burguesa

O estudo e a compreensão sobre a força política do posicionamento ideológico das classes hegemônicas se refletem no âmbito das práticas sociais, e à vista disso, o avanço nos estudos de tal conceito, torna-se basilar para o campo da pesquisa educacional engajada na emancipação dos seres humanos, uma vez que, de acordo com o quadro conceitual das teorias críticas⁶ da educação, a qual se vincula a concepção filosófica e sociológica fundada por Marx desde o Materialismo Filosófico, não é razoável que haja um mero diagnóstico sobre os problemas da educação e da sociedade. É preciso ir ainda além, revelá-los, expô-los e encarregar-se por um horizonte em que se possa ter esperança de superá-los. Conforme

Marx quanto em Florestan, a democracia apresenta limites dentro do estado capitalista. De acordo com FERNANDES, 1989: “Carecemos com premência da democracia. Mas de uma democracia que não seja o tumulto do socialismo proletário e dos sonhos de igualdade com liberdade e felicidade dos trabalhadores e oprimidos”.

⁵ A discussão pública e midiática, sem engajamento democrático, sobre o novo ensino médio, tem demonstrado a supervalorização do empreendedorismo e da visão empresarial e gerencial como solução para os problemas deste ciclo da educação básica.

⁶ Corroboramos com a ideia de SAVIANI (2018), quando o autor aponta que existem três vertentes vinculadas ao campo da pesquisa educacional, quais sejam as teorias reprodutivistas, as teorias crítico- reprodutivistas e as teorias críticas. As teorias críticas fazem parte do arranjo de um campo teórico que se elabora com o objetivo de tomada de consciência e para um horizonte de transformação da realidade.

apontado por Marx e Engels (1989, p. 14), “os filósofos se limitaram a interpretar o mundo de diferentes maneiras; ‘porém’ o que importa é transformá-lo”.

A classe burguesa se firmou como classe dominante durante o processo revolucionário que destituiu o Modo de Produção Feudal, o qual não beneficiava as suas aspirações. A partir de então, com a fundação de um novo modo de concepção econômico sobre a realidade, o Modo de Produção Capitalista (MPC), tem expandido sua influência e propensões através dos séculos. A alteração do Feudalismo para o capitalismo inaugura a transposição e a suplantação do dinheiro sobre a humanidade, e a ascensão do individualismo em detrimento do coletivismo; daí em diante, em períodos históricos consecutivos sob a égide da classe burguesa, a maior parte dos seres humanos que vivem do trabalho, vivencia as mais diversas formas de exploração. Assimilar uma compreensão fundamentada sobre essas circunstâncias históricas, para assim questionar os instrumentos planejados nas disputas do campo social e aprofundados pela sagacidade ideológica do capital, é para nós, elementar.

O filósofo Destutti de Tracy (1754 – 1836), ao criar no ano de 1801 o livro *Elementos da Ideologia*, dá o primeiro sentido conhecido para a semântica dessa palavra. Portanto, não é na produção teórica de Marx que encontramos o primeiro significado que é atribuído ao que reconhecemos na pesquisa em Ciências Humanas como um conceito filosófico, já que foi Tracy quem a criou e conforme aponta Löwy (1998) a tirou da cabeça, no pleno sentido da palavra, a inventou do nada dando a ela o sentido de algo resultante da relação entre o ser, a natureza e o meio ambiente. Quem irá dar um sentido mais aproximado do qual encontramos hoje na filosofia é Napoleão Bonaparte (1769 – 1821), que irá utilizar o termo de modo negativo para desqualificar a conduta de alguns filósofos congregados a Destutti na Escola Enciclopédista⁷, afirmando que aquele grupo era formado por ideólogos que viviam de abstrações e a serviço da defesa de ideias criadas por eles mesmos, para defender suas próprias crenças, as quais não possuíam fundamento ou possibilidade de adequação para a análise científica da sociedade.

Quando Marx alcança o conceito de ideologia, o absorve apoiado pelo emprego aplicado desde Napoleão, ou seja, como algo negativo e alheio à expressão do real, do que poderia ser considerado científico naquele período histórico, e é a partir dessa percepção que a

⁷ Grupo de escritores franceses vinculados ao iluminismo e que foi responsável pela elaboração e criação das enciclopédias. Enciclopédias são uma espécie de livros direcionadores dos conceitos científicos de sua época. Os enciclopédistas foram importantes aliados da revolução burguesa que alterou o Modo de Produção Feudal, para o Modo de Produção Capitalista.

ideologia se movimenta por meio da sua produção teórica e metodológica. De modo bastante pragmático, pode-se afirmar que para Marx (1989), a ideologia faz parte de uma conduta convenientemente empregada pela classe dominante como uma forma de manipulação sobre a realidade, ocultando assim a racionalidade das contradições que estão dispostas no MPC. O autor recorre a ela essencialmente como ferramenta de compreensão para o empreendimento da sua crítica à filosofia idealista e ao materialismo mecanicista, atingindo também o positivismo, na sociologia⁸. A crítica de Marx nos capacita a entrever como a ideologia restringe as consciências limitando o potencial revolucionário da classe trabalhadora.

O Empreendedorismo e as Justificativas para a Progressiva Exploração do Trabalho

Para o desenvolvimento desse artigo, foi realizada busca, direcionada apenas pelo interior da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), onde foram executados dois tipos de revisão, uma onde foram rastreadas publicações que abordassem a temática conforme o viés teórico crítico, e outra onde o assunto foi disposto a partir de uma delimitação sem vínculo conceitual propositivo. Na busca referente à abordagem crítica foram utilizados os seguintes descritores: Empreendedorismo – Materialismo Histórico Dialético – Mundo do trabalho – Educação; para estes termos não foi encontrada nenhuma ocorrência. Então foram realizadas outras buscas com novos termos aproximados da mesma temática, tais como: Crítica – Empreendedorismo – Trabalho; quando foram encontradas três publicações, Crítica – Empreendedorismo – Trabalho – Educação; sem nenhuma ocorrência, além de Mundo do trabalho – Empreendedorismo – Materialismo – Educação; com o mesmo resultado. Assim, o número de artigos encontrados desde os descritores de viés crítico, Crítica – Empreendedorismo – Trabalho, limitou um número de artigos escolhidos livremente através dos descritores sem vínculo conceitual propositivo, os quais se orientaram inicialmente através das seguintes sentenças: Empreendedorismo – Emprego – Oportunidade – Educação; quando não foram encontrados resultados, Empreendedorismo – Emprego – Oportunidade; ainda sem nenhuma ocorrência, Empreendedorismo – Trabalho – Inovação – Educação; sem resultados. O mesmo ocorreu com a busca Empreendedorismo – Trabalho – Inovação, quando foram encontrados três resultados, e em conclusão, Empreendedorismo – Mídia – Ideologia;

⁸ O conceito de ideologia abrange uma variedade teórica sobre a qual a filosofia de Marx se debruça de modo eloquente ao ausentar o caráter acrítico e ilusório da perspectiva empregada por sociólogos como Weber e Durkheim enquanto buscavam percorrer um impossível distanciamento, aliado a uma pretensa neutralidade na pesquisa. (DOMINGUES, 2022, P. 64)

onde se buscou inserir um viés de intenção ambígua que poderia tanto encontrar trabalhos engajados na perspectiva crítica quanto em qualquer outra perspectiva. Quando surpreendentemente também não foram encontrados novos resultados, o mesmo ocorreu com o acréscimo do termo Educação. O quadro abaixo traz os títulos e os temas desenvolvidos nos trabalhos científicos publicados no Scielo, os quais revelam que o mote do artigo possui relevância e lacunas para a investigação:

Quadro 1 - Viés teórico crítico

Sentenças utilizadas	Crítica – Empreendedorismo – Trabalho
Título do artigo e palavras chave	Pesquisa em empreendedorismo (2000-2014) nas seis principais revistas brasileiras de administração: lacunas e direcionamentos Empreendedorismo; Alto impacto científico; Revisão sistemática; Análise de cocitação
Título do artigo e palavras chave	A alavanca que move o mundo: o discurso da mídia de negócios sobre o capitalismo empreendedor Empreendedorismo; Capitalismo empreendedor; Análise de discurso; Análise crítica de discurso; Revistas de negócios
Título do artigo e palavras chave	A suposta modernização das relações de trabalho nas incubadoras de empreendimentos Trabalho; incubadoras de empreendimentos

Fonte: Elaboração da autora, 2023

Quadro 2 - Sem vinculação teórica

Sentenças utilizadas	Empreendedorismo – Trabalho – Inovação
Título do artigo e palavras chave	From Florence Nightingale to the covid-19 pandemic: the legacy we want Descriptors: Nursing; History of nursing; Innovation; Technology; Pandemics; Covid-19; Professional identity
Título do artigo e palavras chave	Corporate venture capital: geração e acompanhamento de oportunidades de investimento em empresas inovadoras Capital de risco; Capital de risco corporativo; Inovação; Empreendedorismo
Título do artigo e palavras chave	Estudo observacional do comportamento empreendedor de Irineu Evangelista de Sousa da ótica de Filion no filme "Mauá - o Imperador e o

	Rei" Empreendedorismo; Inovação; Aprendizagem; Rede de relações; Estudo observacional
--	--

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

De acordo com a leitura dos resumos dos artigos constituintes dos dois quadros, pode ser observado que cada uma das pesquisas publicadas possui o seu viés particular de análise, ou seja, parece ainda não haver um campo de pesquisa, uma escola teórica a qual o empreendedorismo se vincule. Em continuação, ao examinar os trabalhos destacados no primeiro quadro, os quais, em conjectura, se relacionam com o campo teórico de interesse deste texto podemos observar que o artigo número um, pertencente ao primeiro grupo foca nas fragilidades do empreendedorismo enquanto campo de pesquisa na área de administração, já o segundo dá atenção a objetivos aproximados da hipótese construída no desenvolvimento desse artigo, pois, ainda que se desenvolva através da metodologia de análise do discurso (A.D), e que possua revistas da área de finanças e negócios como objeto, centra sua análise na crítica ao viés salvacionista do empreendedorismo enquanto impulsionador da economia nacional. O terceiro texto se volta para o viés social do empreendedorismo entendendo que essa abordagem cumpre papel importante na constituição de novos modelos de distribuição de trabalho e renda.

De imediato, as publicações destacadas através do segundo quadro, as quais não foram buscadas com um interesse específico de vinculação teórica, trouxeram como destaque as seguintes reflexões desde as sentenças direcionadoras: o primeiro está relacionado a questões bastante pontuais da área da enfermagem, as quais se referem aos desafios do pós-pandemia, enxergando em uma das precursoras do empreendedorismo naquela área, Florence Nightingale, uma fonte de renovação e inovação. O resumo do segundo artigo não relaciona o empreendedorismo especificamente, trazendo o descritor apenas nas palavras chave. O conteúdo da pesquisa se relaciona com os riscos investidos em empresas inovadoras em capital e produto. Já o terceiro artigo realiza um estudo bibliográfico, a partir de uma relação cinematográfica, sobre os empreendedores brasileiros de destaque, relacionando a sua contribuição com o desenvolvimento do país.

A realização do recorte sobre o tema permitiu algumas considerações. Posto isto, julgo oportuno assinalar alguns destaques sobre o tema em análise, quais sejam, o empreendedorismo parece servir aos mais variados assuntos, não há um número considerável

de pesquisas com referenciais consolidados sobre os benefícios do empreendedorismo na área educacional, os estudos sobre a questão se expõem de modo bastante elementar no que se refere à realidade social, se desenvolvendo desde áreas diversas às da pesquisa na área da educação, da sociologia e outras correlatas ao campo da pesquisa em ciências humanas, a qual de acordo com amplo debate nacional já realizado e consolidado por meio de Saviani (2018), Paro (2012), Gatti (2007), Frigotto (2009), além de outros, possui expertise para lidar com o aprofundamento necessário em direção a democratização e qualificação do sistema educacional, o empreendedorismo se aproxima do campo teórico da administração e da gestão de negócios, decalcando e equalizando investimentos opostos aos das necessidades sociais, o termo empreendedorismo, é visto como uma prática transformadora e solução para os problemas da economia, orientadas a partir de experiências bastante pontuais, que não contemplam nenhum viés ou método científico de aplicação e ou explicação sobre os problemas que busca combater.

Após tais apontamentos, é apropriado que um dos pilares da pesquisa Marxiana possa ser retomado, o qual é anunciado na obra *O capital*, e ainda que tenha sido escrita em século e realidade diversa a escrita deste texto, segue sustentando a factualidade da sua crítica ao modo de produção capitalista da realidade, “alias, toda a ciência seria supérflua se houvesse correspondência entre aparência e essência” (Marx, 2008, 1080). Neste sentido, o que se pode afirmar é que vagamente, o empreendedorismo parece capaz de camuflar uma solução conveniente para os problemas econômicos e educacionais da classe trabalhadora, no entanto, o aprofundamento na sua essência, revela o caráter arbitrário e ideológico ao qual tal iniciativa está incorporada.

Documentos imagéticos como recurso metodológico: o que as fotos ajudam a contar?

Os documentos, sejam eles oficiais, técnicos, privados⁹, fotográficos¹⁰ ou visuais, quando aliados à análise histórica adjacente a sua trajetória, podem contribuir de modo determinante para a consistência da pesquisa em ciências humanas. Conforme destaque dado por Cellard (2014, p.295), “o documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social”.

⁹ Utilizo a palavra privado aqui, em referência a documentos que possuam origem familiar.

¹⁰ Que também podem ser referidos como iconográficos, incluindo assim, imagens diversas as fotográficas tais como desenhos, ilustrações, formas e figuras variadas.

Para além das pesquisas com documentos escritos, as investigações realizadas por intermédio das imagens, possuem potencial de complemento ilustrativo e historiográfico sobre o formato de disposição da vida e das mudanças societárias incluídas no desenvolvimento humano. Ao contrário da incorporação de imagens tecidas a partir de construção fabulosa¹¹ e solitária do pesquisador e da sua imaginação, há no enquadramento apoiado na imagética real, a consolidação junto à união teórica e metodológica, de uma explicitação que resulta assim na exemplificação de um contexto completo, complexo e concreto sobre determinada realidade. Amostra da relevância desses procedimentos pode ser observado em Ciavatta (2009), que ao realizar leitura do percurso escolar por meio das fotografias advindas do ambiente de instituições de ensino técnico e profissional do século XX, revela a materialidade histórica desta modalidade que vem sofrendo alterações substanciais neste novo século, inclusive através da alteração das escolas técnicas e centros tecnológicos para os institutos federais criados pela Lei 11892/2008, os quais ofertam além do ensino profissional, o ensino médio integrado, bem como diversas graduações e pós-graduações. Uma escola que de acordo com a mesma autora, fundamenta sua constituição com o objetivo de acesso de desvalidos, no percurso histórico recente, passa a fazer parte dos planos de ascensão econômica dos filhos mais bem instruídos de uma classe trabalhadora¹² que investe, almeja e incentiva a mobilidade econômica através da educação. As imagens e a história contam muito sobre essas mudanças. Como refere Ciavatta (2009),

Mais do que documentos escritos, a memória preservada nas fotografias expressa a mudança profunda na materialidade escolar, que acompanha, em cada época, a transformação dos processos produtivos impulsionados pelos objetivos de política educacional, pelo desenvolvimento científico-tecnológico e pela nova organização do trabalho. (CIAVATTA, 2009, p. 40)

Exemplo significativo da relevância da utilização do mesmo procedimento metodológico documental é revelado por Souza (2001), quando expõe através das fotografias dos grupos escolares primários de Campinas, manifestações arquitetônicas e comportamentais que demonstram uma ligação que não se exprime apenas de modo historiográfico, mas também e significativamente como afetivo e moral, revelando um pouco sobre a construção comportamental da comunidade e do sistema escolar brasileiro daquele período. É a memória

¹¹ Fabulosa aqui é utilizada com o objetivo de fabulação, criação de personagens e vivências de acordo com a experiência subjetiva do pesquisador apenas unindo também aspectos lúdicos.

¹² Para outras perspectivas há ainda a classe média.

escolar que se apresenta e se faz representar por meio das imagens que produz. Neste sentido, contribui Souza (2001),

Elas são a expressão da forma escolar – uma maneira de ser e comportar na escola –, representações de uma cultura institucional veiculadora de conhecimentos, valores, normas e símbolos considerados legítimos. Elas representam singularidades e identidades compartilhadas. (Souza, 2001, p.81)

De acordo com o destaque dos autores, as imagens das classes, dos docentes e dos prédios ilustram a orientação da educação no Brasil, a qual reproduziu e ainda reproduz diferenças de gênero, de raça e de acesso aos bens econômicos e sociais, reflexos de um projeto de classe, conservador e elitista, já encaminhado desde a colonização. O movimento histórico se manifesta através dos documentos fotográficos e escritos, ilustrando o quanto as escolhas políticas manipulam tendências educacionais. A apreensão desses fatores junto à análise sobre o percurso escolar realizada pelas pesquisas sobre documentos, memória e escola, sugestiona o exame que conduz a direção do questionamento orientador do artigo, o qual busca compreender que representações, em imagens digitais, a grande mídia brasileira traz sobre o empreendedorismo durante a década de 2013 a 2023? Ao reunir imagens representativas da mídia hegemônica brasileira, como fizeram Ciavatta (2009) e Souza (2001) sobre a história do sistema escolar brasileiro, busca-se também contar sobre a história recente do Brasil e refletir sobre o caráter ideológico e idealista do empreendedorismo nas mais variadas esferas sociais.

O Empreendedorismo e a Constante Evolução da sua Aprovação: como se mostra o empreendedorismo na década de 2013 a 2023?

Parte-se da hipótese de que a grande mídia colabora para a preservação de uma visão mística, quase imaculada, e ideológica do empreendedorismo, não problematizando os seus limites, que como pôde ser observado pelo debate recorrente nos artigos consultados através do SciELO, se dá por meio de uma discussão específica no âmbito da pesquisa realizada na área da administração e da gestão de negócios, decalcando e equalizando investimentos opostos aos das necessidades sociais. Além disso, podemos observar que o termo empreendedorismo, é visto como uma prática transformadora e solução para a totalidade dos problemas econômicos, orientado desde experiências bastante pontuais, que não contemplam nenhum viés ou método científico de aplicação e ou explicação sobre os problemas que busca combater, não se vinculando desse modo, as reais necessidades de manutenção material da vida dos trabalhadores e a exigência de criar meios para sustentar as suas necessidades.

Empreender para sobreviver e/ou para conseguir se alimentar não é opção ou criação de solução, mas sim, expressão da escassez econômica orientada por meio de um sistema econômico apoiado na desigualdade.

A ofensiva neoliberal no campo das políticas educacionais no Brasil tem sua materialidade datada a partir da última década de 1990 do século XXI, como resposta ao sistema macroeconômico austero empreendido a partir dos anos 1970 por Margareth Thatcher, a dama de ferro britânica e, por Ronald Reagan, nos estertores da guerra fria. O neoliberalismo reorienta e aprofunda os valores segregacionistas, mercadológicos e individualistas do liberalismo, diminuindo e anulando a consideração dos governos pela consolidação de um Estado de Bem-Estar Social, que tornaria o capitalismo um tanto mais palatável para a sobrevivência dos trabalhadores. Com a mudança de concepção nos governos de países pobres e emergentes, se aprofundam as desigualdades no campo social, e aqueles bens que deveriam ser garantidos pelo Estado passam a ser obrigação dos indivíduos, é o caso da geração de empregos e do acesso a saúde e a educação. Como não existe um campo teórico metodológico de sustentação sobre o tema, não há exatidão sobre o surgimento do termo empreendedorismo, porém, não há como deixar de relacionar a sua evolução com o aprimoramento da flexibilização das normas trabalhistas, no Brasil, determinadas especialmente a partir do governo Fernando Henrique Cardoso (1995 – 2002), encadeado pelos governos Lula e Dilma (2003 – 2016) e aprofundado de modo agressivo por Temer (2017 – 2018) e pelo candidato eleito em 2018.

Fato é que, o empreendedorismo desponta em todas as áreas e se capilariza das mais variadas formas, além do mais, e tendo em consideração que não há uma escola teórica, filosófica ou sociológica de onde se possa retirar a origem do termo, nos parece plausível posicioná-lo no âmbito dos padrões ideológicos de ordem conservadora da classe burguesa.¹³ Para aferir e demonstrar a viabilidade dessa hipótese, com inspiração nos procedimentos metodológicos orientados por meio da utilização das imagens como documentos históricos, foi sistematizada a seguinte ordenação para busca das imagens: foi realizada uma busca pela palavra empreendedorismo e o ano correspondente, iniciando no ano de 2013 e encaminhando até o ano de 2023, no serviço de buscas Google imagens. Tal pesquisa foi realizada sem nenhuma orientação de categoria filosófica e/ou conceito específico, sendo utilizado apenas o

¹³ O conservador no campo teórico da pedagogia crítica aponta para práticas que retém na educação, o caráter reprodutor e idealista das práticas alienantes, as quais deslocam a escola e a educação da classe trabalhadora dos objetivos de emancipação e democratização.

ano e a palavra empreendedorismo. A estratégia foi formulada como objetivo de escolher variadas imagens de *prints screens* por ano correspondente, buscando alternar entre um grande jornal da região sudeste e um grande jornal do Sul do Brasil, tendo, por conseguinte um único critério demarcado, o de que tais empreendimentos jornalísticos possuíssem sítios na internet e considerável notoriedade em suas regiões. Entre as empresas de notícias e mídia, as representantes do sul são de Porto Alegre, Zero Hora e Correio do Povo, e as do sudeste são uma de São Paulo e outra do Rio de Janeiro, respectivamente, a Folha de São Paulo e G1, canal de notícias do grupo Globo. Abaixo é dado destaque a cada uma das imagens de telas correspondentes a sua filiação, junto de uma sintética discussão sobre como foram lidas as suas representações

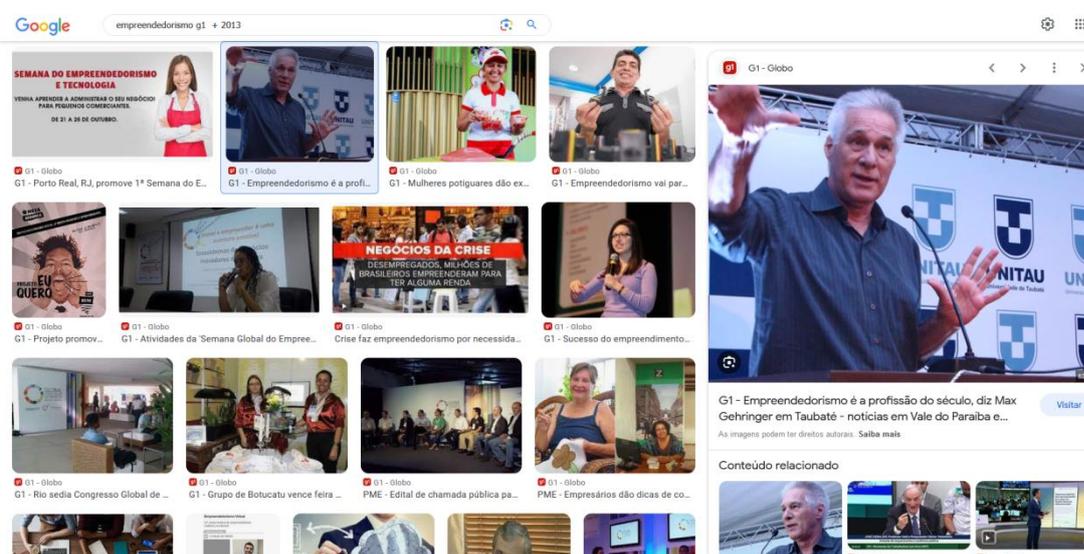


Imagem 1 - G1 / 2013

A primeira imagem¹⁴, destacada através do portal G1 no ano de 2013, trás Max Gehringer, personalidade que ocupou espaço de evidência no início dos anos 2000, chegando inclusive a ser visto como uma espécie de gênio, ídolo do mundo empresarial. Versado como um empresário de grande sucesso é um dos incentivadores do mercado e do empreendedorismo na grande mídia. Além de Max, também pode ser observado nas ilustrações, que as mulheres são chamadas a dar seus testemunhos de sucesso, e parecem ser como um centro de aplicação desta que parece ser uma grande oportunidade.

¹⁴ Apesar de aparecerem várias imagens, estou me referindo à imagem no singular, porque é dado destaque a reprodução única de uma tela ou do tema que aparece com maior destaque, ainda que composta por várias informações e conexões resultante de várias figuras.

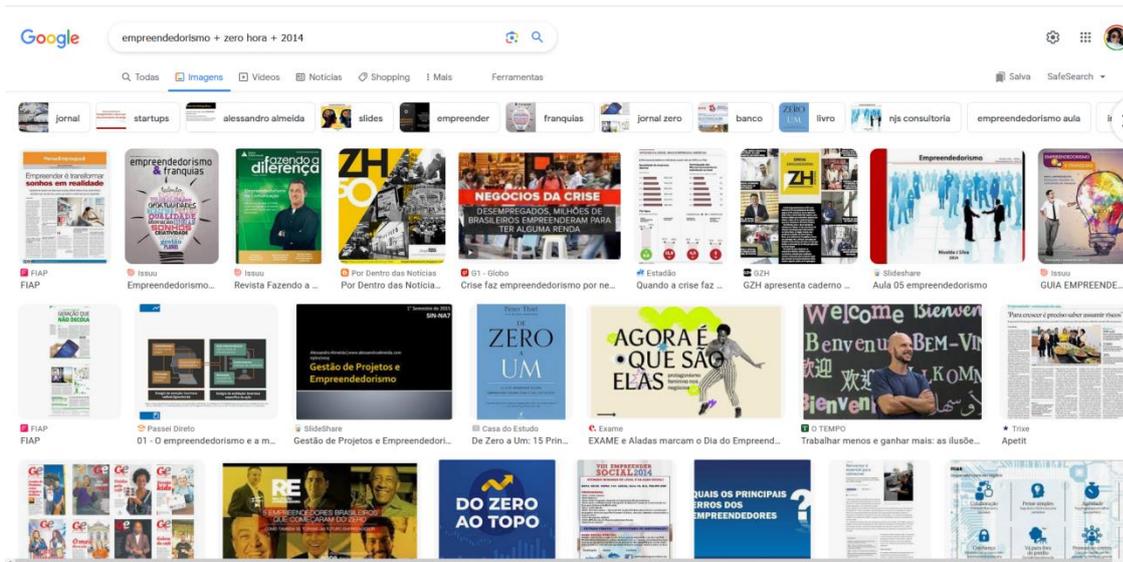


Imagem 2 – Zero Hora 2014

A segunda imagem, do jornal de maior circulação no estado do Rio Grande do Sul, revela o incentivo ao empreendedorismo fazendo relações entre franquias e projetos. Vale ressaltar ainda, que apesar de ser dada evidência em cada uma das buscas a apenas um meio de comunicação, outros veículos de mídia, que possuem viés semelhante ao assunto também aparecem na busca.

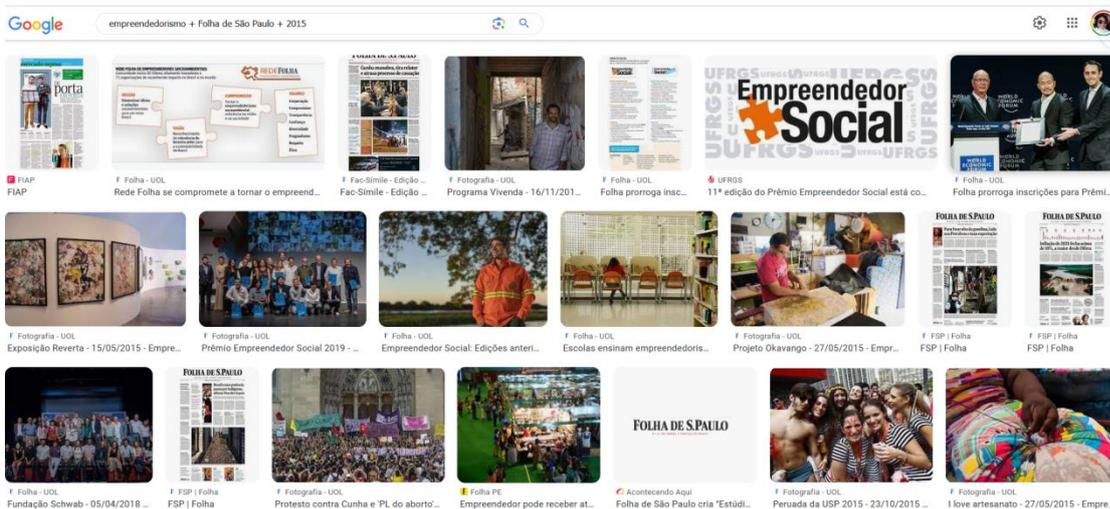


Imagem 3 – Folha de São Paulo 2015

Na terceira imagem, buscada a partir da Folha de São Paulo, pode-se depreender como centralizada uma nova mensagem, a qual vem de uma página da Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, referindo o empreendedorismo social, o qual para Ferraz (2022) denota como mais uma armadilha do capitalismo, que ao deslocar as questões de raça, classe e gênero do campo da economia política para o campo da ideologia, demovendo-as de suas determinações reais, consegue descaracterizar pautas históricas necessariamente congruentes para a emancipação dos trabalhadores. Ao que complementa,

A classe trabalhadora é diversa, plural e heterogênea e isso precisa ser considerado. A vida de uma mulher trabalhadora negra e lésbica que mora na periferia não tem qualquer semelhança com um homem trabalhador branco heterossexual da zona sul, exceto em uma questão que é constitutiva do engendramento da existência humana do nosso tempo: ambos, enquanto classe trabalhadora, precisam vender diariamente sua força de trabalho para conseguir adquirir os bens e serviços que demandam para sobreviver, ainda que em condições desiguais. A luta contra opressão, portanto, não pode se dar sem considerar a luta contra exploração. É nesse contexto que o empreendedorismo social é apresentado como solução para o desemprego estrutural, mas também para a opressão, dando a impressão de que o esforço individual e o sucesso capitalista acabariam com o preconceito, surgindo, assim empreendedorismo negro, feminino, periférico, entre os setores progressistas. O empreendedorismo social é um meio de ampliar a reprodução do capital ao ampliar o contingente de trabalhadores e trabalhadoras que serão inseridos na dinâmica de mercado com o valor de sua força de trabalho abaixo do mínimo necessário, no mesmo movimento em que rebaixa o salário médio da classe. Se defende a justiça social enquanto, na verdade, é um meio que possibilita ao capital ampliar a exploração (Ferraz, 2022, p. 3).

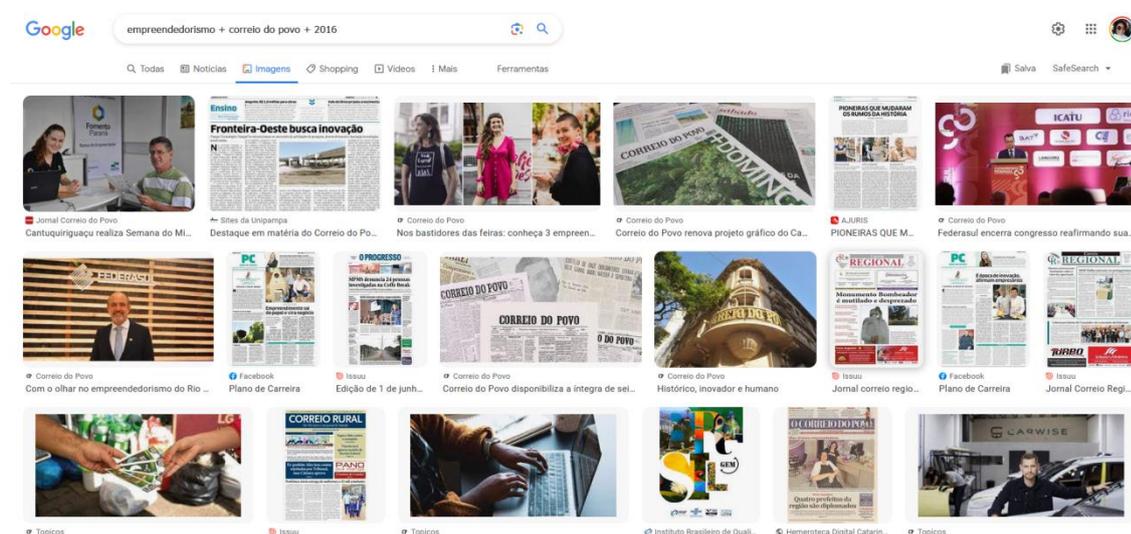


Imagem 4 – Correio do povo 2016

Na quarta imagem, direcionada através do sítio jornalístico pelo Correio do Povo, jornal de tradição do Rio Grande do Sul, não aparece um destaque específico, ainda assim, as mulheres e as feiras empreendedoras parecem dar o mote das notícias sobre o tema.

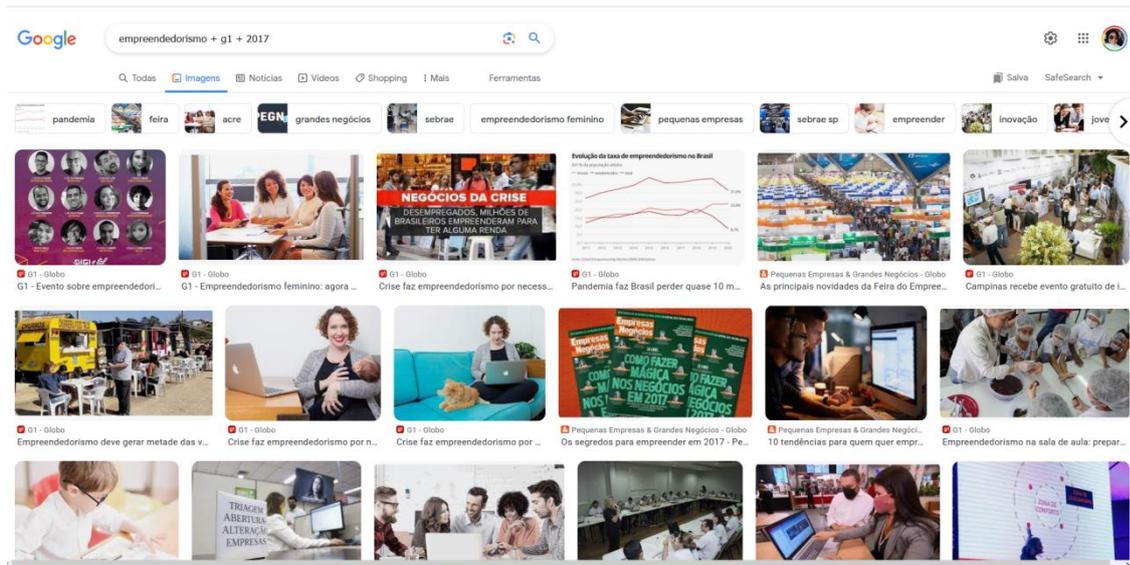


Imagem 5 – G1 2017

A mensagem da imagem de 2017, do site G1, eleva uma relação já prevista anteriormente no texto, a falta de oportunidades e as crises como ótimas ocasiões para soluções empreendedoras.

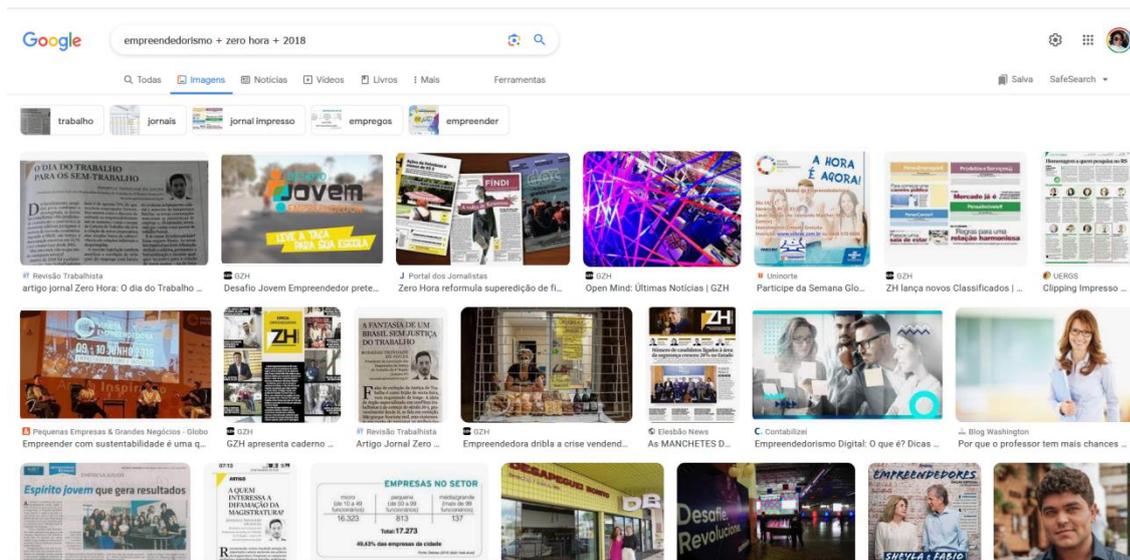


Imagem 6 – Zero Hora 2018

Na tela direcionada pela Zero Hora de 2018, aparece o desafio jovem empreendedor que é uma competição eletrônica do Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas empresas (Sebrae), o qual é direcionado a jovens e professores que queiram testar as suas

capacidades na área de negócios. Os jovens têm a opção de jogar o jogo e os professores podem ocupar o espaço de mentores do método.

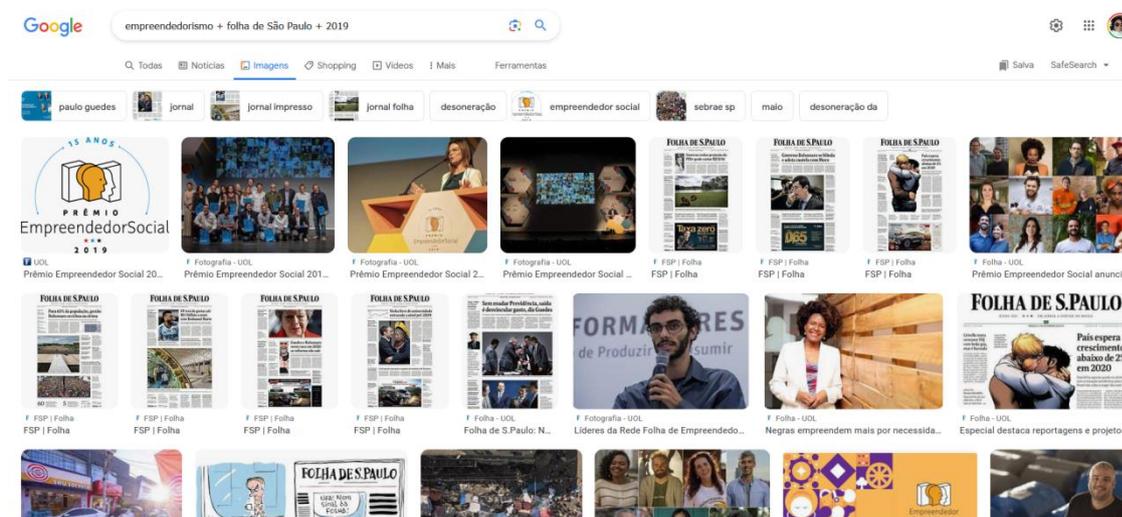


Imagem 7 – Folha de São Paulo 2019

A imagem 7 da Folha de São Paulo, do ano de 2019, capta o prêmio empreendedor social organizado pelo mesmo jornal, premiação que pretende valorizar também os anseios mercadológicos do meio ambiente e que age no sentido de convencionar as possíveis dificuldades do meio empresarial como impulsionadoras e simbólicas para outros eventuais homens e mulheres de sucesso na área.

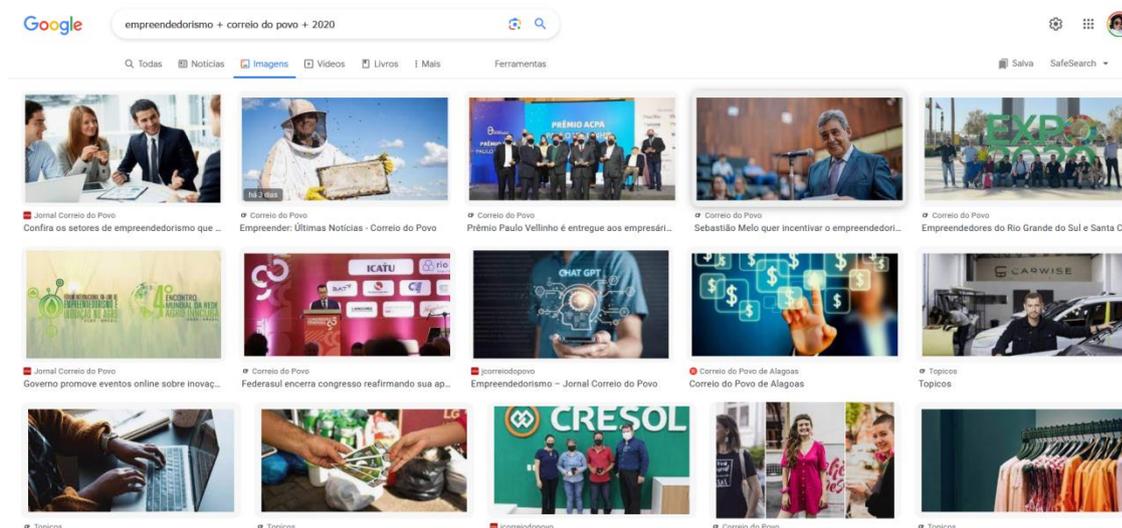


Imagem 8 – Correio do Povo 2020

Para o ano de 2020, o ano em que se sucedeu a pandemia da Covid 19, aparecem no Correio do Povo as imagens das empresas de crédito associado, que se autointitulam

cooperativas, e o prefeito da maior cidade do Rio Grande do Sul como emblemático propagandista do empreendedorismo.

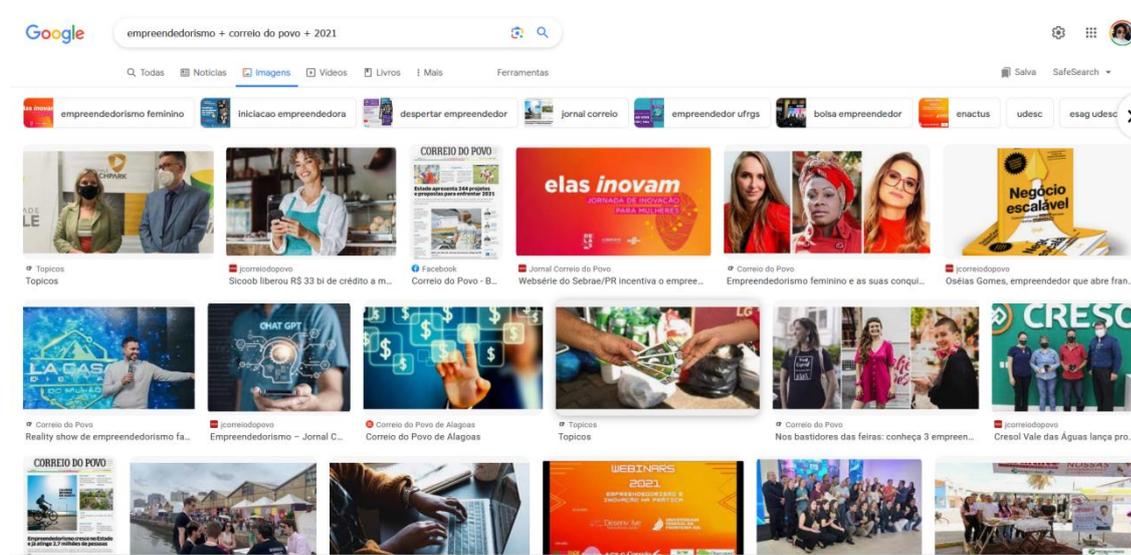


Imagem 9 – Correio do Povo 2021

Em 2021, no G1, as mulheres são expostas como inovadoras e entusiasmadas frente aos desafios impostos pelo capital. De forma tímida surge o tema das Webinars¹⁵ e da inteligência artificial.

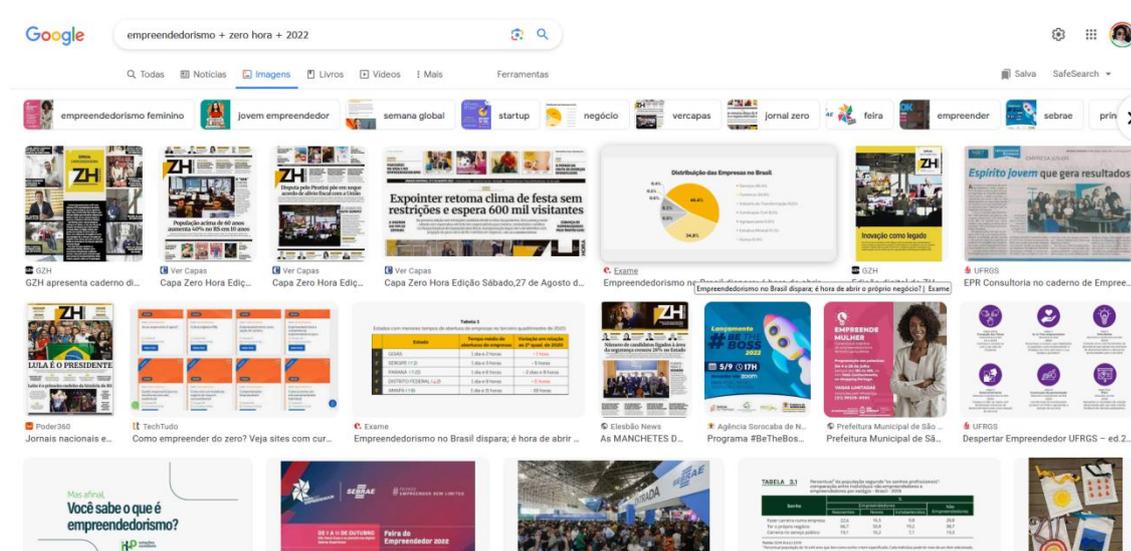


Imagem 10 – Zero Hora 2022

¹⁵ Atividades de aprendizagem e compartilhamento com espectadores, de realizadas através de plataformas de áudio e vídeo.

No ano de 2022 se enxerga a mensagem que é dada pela página do Zero Hora e que oferece destaque ao tema da importância da retomada dos negócios no novo momento da pandemia, aparecem também uma consultoria sobre empreendedorismo e a recente eleição de 2022.

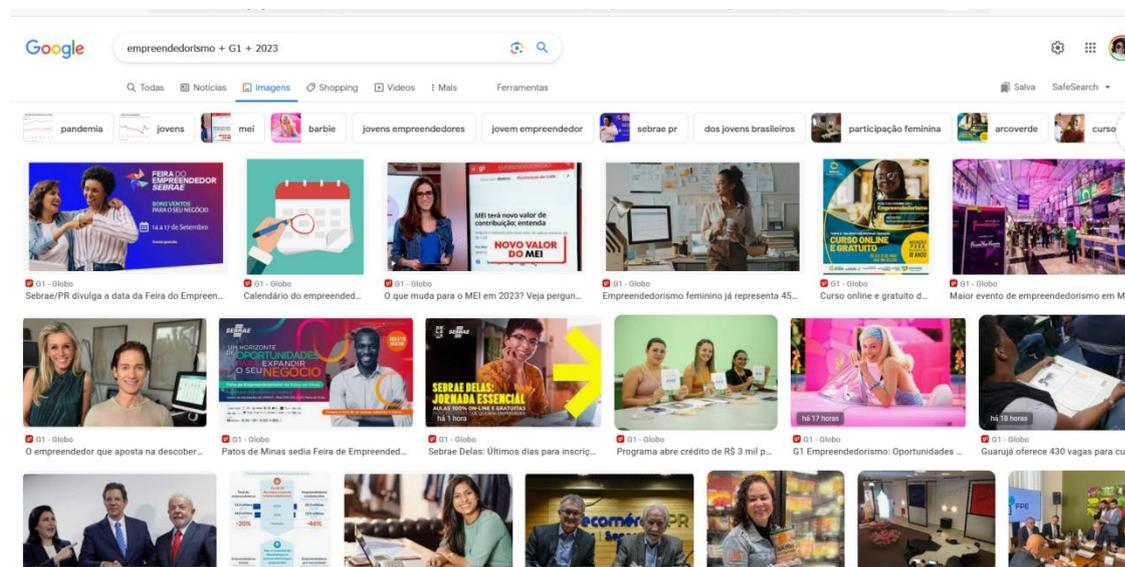


Imagem 11 – G1 2023

No ano de 2023 a mensagem principal parece ser garantida pelo Sebrae com suas possibilidades imperdíveis para melhorar a vida e os negócios, aparece também a Barbie que passa a mensagem empoderadora de que as meninas e mulheres podem ser o que quiserem, timidamente um curso online e gratuito e uma divulgação incentivadora sobre o Microempreendedorismo (MEI) individual.

Como pôde ser acompanhado através das imagens destacadas por meio das telas de *prints screens* a partir de 2013, há uma natureza hegemônica no debate sobre o empreendedorismo na mídia. Aparecem assuntos diversos, só não aparecem contradições ou ponderações expostas sobre o tema, há apenas elogios e boas recomendações. Considerando que não há neutralidade no modo de produção capitalista da realidade, é preciso fazer uma análise crítica sobre empreendimentos da mídia tão descomprometidos com as contradições da realidade e ainda questionar por quais motivos o empreendedorismo tem se aproximando do ensino e da educação?

Um dos motivos de incentivo à realização de uma pesquisa sobre o tema se deu pela necessidade de encontrar um contraponto, desde a aproximação da pesquisa educacional de base crítica, à visão messiânica empregada pelo debate do senso comum sobre o

empreendedorismo. Nesse ínterim podemos perceber que o empreendedorismo havia se configurado como uma representação dinâmica e atualizada do neoliberalismo na educação por meio da ideologia burguesa. É comum que em instituições de ensino técnico e tecnológico, lócus de realização dos nossos estudos, onde existe uma tradição ligada ao tecnicismo, discursos e práticas advindas da tradição liberal positiva para o ensino, a pesquisa e a extensão, possuam possibilidade de adesão, corroborando com essa afirmação Silva (2016, p. 198) aponta que,

No campo educacional, a tendência liberal tecnicista atua no aperfeiçoamento do sistema capitalista, alinhando-se com o sistema produtivo; para tanto, seu interesse é produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho. Digno de nota, o conceito de competência como algo adequado ao desempenho proposto ou qualificado para “ser admitido a” ou “como ser capaz de” revelam o significado do termo associado ao contexto da crise estrutural do sistema capitalista, em que o trabalhador tinha que adequar-se às exigências da produção. Nessas circunstâncias, a lógica do modelo de competências aplicado à Educação parte de uma concepção centrada nos objetivos do ensino, expressados em termos comportamentais, e na utilização de técnicas específicas nas práticas pedagógicas.

Nesse contexto, pode-se depreender por meio do consenso ideológico abrigado no debate coloquial, a grande influência¹⁶ da mídia e de empreendimentos centrados no indivíduo e em práticas meritocráticas no ambiente educacional.

Conclusões

As imagens captadas através das telas de *print screen* em jornais de grande circulação entre os anos 2013 a 2023, demonstraram um consenso em torno de uma solução ideológica e superficial para o mundo do trabalho e para a instrução da classe que vive do trabalho, o labor pode ser dividido e compartilhado, mas os lucros e o conforto advindos dele, não. Boa parte dos entusiastas¹⁷ do empreendedorismo para resolver os problemas de desigualdades, são os mesmos que defendem o aumento da taxa de juros em benefício dos ricos, a diminuição ou exclusão dos direitos trabalhistas. O empreendedorismo não possui bases teóricas e científicas

¹⁶Conforme Gramsci (2007, p. 265, apud Andrade e Motta, 2022, p. 3), O que se chama de ‘opinião pública’ está estreitamente ligado à hegemonia política, ou seja, é o ponto de contato entre a ‘sociedade civil’ e a ‘sociedade política’, entre o consenso e a força. O Estado, quando quer iniciar uma ação pouco popular, cria preventivamente a opinião pública adequada, ou seja, organiza e centraliza certos elementos da sociedade civil

¹⁷ Verificar em revistas e jornais do ano de 2022 a defesa de empresários influentes e com grandes empresas consolidadas no mercado nacional, que incentivaram votos no candidato do partido liberal. Caso da Riachuelo, Multiplan, Ypê, Coco bambu, entre outras. Na mídia, os donos dessas empresas são defensores ferrenhos de políticas ultraliberais, de práticas empreendedoras e do fim dos direitos trabalhistas.

que possam garantir a sua eficácia e benefícios sobre a pauperização dos trabalhadores frente às perversidades operadas por meio do sistema econômico burguês¹⁸, e se na economia capitalista clássica não há justificativas para a sua aplicabilidade, em que meios se apoiam os discursos que garantem vantagens para a educação?

A cooptação das pautas identitárias, de gênero, raça e classe denotam o caráter oportunista do capitalismo, que jamais se mostrou preocupado, e possivelmente em tempo algum se incomodará genuinamente com pessoas desfavorecidas, pois se interessar pelas pessoas e agir de forma humanitária é incompatível com a sua gênese. O capitalismo se sensibiliza sim pelo dinheiro e pelos lucros advindos por meio das pautas dos oprimidos. Fosse diferente, os conselhos da Dama de Ferro Britânica, as imposições do Banco Mundial¹⁹, a escravidão moderna e a violência de gênero, não teriam se expandido com tanto vigor desde a alteração do modo de produção da sociedade de modo sucessivo. O programa IF mais empreendedor Nacional, o comprometimento com a inovação gerencial nas IES Superiores e a nova Reforma do Ensino Médio com suas trilhas pedagógicas idealistas e projetos de vida, são uma demonstração material do avanço da ideologia burguesa sobre a escola e a educação da classe trabalhadora. Porém, se não há produção teórica que demonstre a eficácia do empreendedorismo na educação, razões para tal capilaridade só podem ser encontradas por meio da influência da Mídia, que como ramo de expressão eficaz do capital burguês, opera como uma prestigiada cooperadora de representações positivas e nada contraditórias do empreendedorismo. Por que lutar por direitos trabalhistas, estudar e buscar por uma formação integral para os jovens, se como dizem os influenciadores, os jornais e os filmes hollywoodianos, há uma saída baseada no esforço individual que pode mudar a vida de todos para muito melhor?

Finalizo o artigo com a confirmação por meio das imagens datadas entre os anos 2013 a 2023, que a mídia corrobora de forma consolidada para a representação messiânica, ideológica e positiva do termo discutido, pois se utiliza do seu alcance e poder para multiplicar e maximizar convicções baseadas na superfície dos problemas sociais e econômicos. É tarefa desafiadora dos educadores e da teoria pedagógica crítica, conscientizar e reelaborar as bases de discussão sobre os problemas da sociedade e, por conseguinte, da

¹⁸ Conforme apontamento de Ferraz (2022, p. 257), Espinosa, Cristia e Bernasconi (2020), analisando a situação do Chile com sua política neoliberal, demonstram como o empreendedorismo tem sido um discurso demandado para perpetuação do neoliberalismo e do autoritarismo que lhe é característico.

¹⁹ Para aprofundar essa discussão sugiro a leitura de Mendes e Peroni (2020) e Mendes (2021).

educação da classe trabalhadora para que assim se possa encontrar novos e democráticos horizontes para além da ideologia e da resignação.

Referências

- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 4º ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p.295-316.
- CIAVATTA, Maria. A cultura material escolar em trabalho e educação. A memória fotográfica de sua transformação. **Educ. e Filos.** Uberlândia, v. 23, n. 46, p. 37-72, jul./dez. 2009. DOI: <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.v23n46a2009-2188>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/2188>. Acesso em: 15 out. 2023.
- DOMINGUES, A. **O Sistema Universidade Aberta do Brasil na política nacional de formação de profissionais do magistério da educação básica: análise das proposições no período de 2006 a 2016**. 303 f. Tese. Doutorado em Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.
- FAURY, Tiago. Pinheiro.; CARVALHO, Marly. Monteiro de. Corporate venture capital: geração e acompanhamento de oportunidades de investimento em empresas inovadoras. **Production**, v. 23, n. 4, p. 735–750, out. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132013005000017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/bn3NczXLcqDW8TgQR54FB6C/> . Acesso em: 15 set. 2023.
- FERRAZ, Janayna de Moura.. Armadilha da identidade e crítica ao empreendedorismo social: a exploração da opressão. **Revista Katálysis**, v. 25, n. 2, p. 252–261, maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e84255>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/84255>. Acesso em: 20 out. 2023.
- FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional**. Cortez Editora, 1989
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.
- FURNO, Juliane da C. **Imperialismo**. 11. ed. Rio de Janeiro: Da Vinci, 2022.
- GATTI, Bernardete. Angelina. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S. l.], v. 28, n. 1, 2012. DOI: 10.21573/vol28n12012.36066. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/36066>. Acesso em: 20 out. 2023.
- GATTI, Bernadete Angelina. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 18–42, 2008. DOI: 10.5585/eccos.v4i1.291. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/291>. Acesso em: 20 out. 2023.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: HUCITEC, 1989.

- MARX, Karl. **O Capital** – crítica da economia política. Trad. Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2008.
- MATOS, Fátima Regina Ney; QUEIROZ, Waleska Vasconcelos; LOPES, Kátia Lene de Araújo; FROTA, Gleildes dos Santos Lima; SARAIVA, Valdênia Maria Lima Leandro. Estudo observacional do comportamento empreendedor de Irineu Evangelista de Sousa da ótica de Fillion no filme "Mauá - o Imperador e o Rei". **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, n. 1, p. 202–220, mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512012000100013>. Acesso em: 20 out. 2023.
- MENDES, Valdelaine. A intensificação dos princípios do mercado na organização das políticas educacionais: análise do ceipe. **Cadernos de Pesquisa (UFMA)**, v. 28, p. 125-144, 2021. DOI: 10.18764/2178-2229v28n4.202160. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14492>. Acesso em: 20 out. 2023.
- MENDES, Valdelaide.; PERONI, Vera. M. V. Estado, mercado e formas de privatização: a influência dos thinktanks na política educacional brasileira. **Espaço pedagógico**, v. 27, p. 65-88, 2020. DOI: 10.5335/rep.v27i1.10575. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/10575>. Acesso em: 20 out. 2023.
- MELLO DA COSTA, Alessandra.; FRANCA BARROS, Denise; MARTINS, Paulo Emílio. A alavanca que move o mundo: o discurso da mídia de negócios sobre o capitalismo empreendedor. **Cadernos EBAPE.BR** [online]. 2012, 10(2), 357-375. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=323227834007>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- OLIVEIRA JUNIOR, Antônio Benedito de; GATTAZ, Cristiane Chavez; BERNARDES, Roberto Carlos; IIZUKA, Edson. Sadao. Pesquisa em empreendedorismo (2000-2014) nas seis principais revistas brasileiras de administração: lacunas e direcionamentos. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, RJ, v. 16, n. 4, p. 610–630, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/67644>. Acesso em: 20 out. 2023.
- PADILHA, Maria. Itayra. From Florence Nightingale to the Covid-19 Pandemic: The Legacy We Want. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 29, p. e20200327, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0327>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/JmQwqXfdK6W9FGsrhgpVmwh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2023.
- PARO, Vitor. Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.
- SOUZA, Rosa Fátima de. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. **Educar**, Curitiba, n.18, p. 75-101. 2001. Editora da UFPR.
- SILVA, Andréa Villela Mafra da. A pedagogia tecnicista e a organização do sistema de ensino brasileiro. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 16, n. 70, p. 197–209, 2017. DOI: 10.20396/rho.v16i70.8644737. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8644737>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ZOUAIN, Deborah. Moraes; TORRES, Luciana. Silva. A suposta modernização das relações de trabalho nas incubadoras de empreendimentos. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, RJ, v. 3, n. Especial, p. 1 a 7, 2005. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/5404>. Acesso em: 20 out. 2023.

Resumo: O artigo a seguir se elabora a partir de uma discussão sobre o modo como o termo empreendedorismo tem mobilizado pautas positivas em torno da sua ou das suas representações na grande mídia. Para tanto, por meio da utilização de procedimentos de análise documental, e tomando por base o Materialismo Histórico Dialético (MHD), busca relacionar imagens produzidas por sítios jornalísticos de grande circulação, com o debate acadêmico sobre o tema, quando em seguida passa a refletir sobre a aproximação da temática com o campo da pesquisa educacional vinculada ao ensino profissional e profissionalizante. O estudo revela que não existem contrapontos referentes ao empreendedorismo, o que demonstra a natureza ideológica da sua capilaridade.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Educação; Mídia; Marx.

Resumen: El siguiente artículo se basa en una discusión sobre cómo el término emprendimiento ha movilizad o agendas positivas en torno a sus representaciones en los principales medios de comunicación. Para ello, mediante el uso de procedimientos de análisis documental, y basándose en el Materialismo Histórico Dialéctico (MHD), se busca relacionar imágenes producidas por sitios periodísticos de amplia circulación, con el debate académico sobre el tema. Cuando luego comienza a reflexionar sobre el abordaje del tema como un campo de investigación educativa vinculado a la profesionalización y la formación profesional. El estudio revela que no existen contrapuntos en relación al emprendimiento, lo que demuestra el carácter ideológico de su capilaridad.

Palabras clave: Emprendimiento; Educación; Medios de comunicación; Marx.

Recebido em: 16/6/2024.

Aceito em: 25/11/2024.